



Por
*Marcus Vinícios Andrade Silva**

PROCEDIMENTOS DE SST

PARA A GEOLOGIA E HIDROGEOLOGIA

A geologia é uma ciência que exige muita prática de campo, desde a formação nas universidades até a própria sequência de uma carreira, seja ela profissional ou acadêmica. Os cursos de geologia das universidades brasileiras normalmente não possuem disciplinas obrigatórias específicas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Em alguns casos, esse tema é tratado superfi-

cialmente dentro de disciplinas de campo, tais como estratigrafia, geologia estrutural e mapeamento geológico, entre outras. Mesmo assim, ainda não faz parte da rotina a exigência do uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e de EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) nas aulas de campo.



Figura 1 – A **figura (A)** apresenta o exemplo de um profissional e/ou acadêmico de geologia sem os devidos EPIs. A **figura (B)** ilustra um exemplo de um profissional e/ou acadêmico fazendo uso de EPIs básicos para a sua proteção em um trabalho de campo



Figura 2 – A **figura (A)** é uma imagem típica de um trabalho de campo, onde os alunos normalmente ficam à beira de estradas e rodovias para descrição de afloramentos. A **figura (B)** é um exemplo de uso de cones para delimitação segura de um trecho da estrada, para fins de obra ou qualquer tipo de serviço

As figuras 1 e 2 ilustram cenas típicas dos trabalhos de geologia, principalmente nas rotinas de formação dos geólogos nas universidades, assim como exemplos de EPIs e EPCs que poderiam fazer parte dessas rotinas. Infelizmente, já aconteceram diversos acidentes em atividades de campo em praticamente todas as universidades brasileiras, ainda que não exista, no momento, uma base de dados consistente para um estudo estatístico. É importante salientar, que tais acidentes vão desde simples arranhões e picadas de insetos até fraturas, atropelamentos e fatalidades. Todas essas ocorrências poderiam ser evitadas com a implantação de políticas de Saúde e Segurança do Trabalho nos cursos, assim como com a obrigatoriedade do uso de EPIs, EPCs e treinamentos de segurança específicos para cada atividade de campo.

A maioria dos futuros profissionais de geologia e hidrogeologia somente tem acesso e conhecimento das práticas e da própria legislação de SST quando faz sua primeira visita técnica em empresas ou até mesmo em seu primeiro emprego. Esse contato tardio com as questões de SST, que pode até se estender às questões de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente), acaba tornando os geólogos e hidrogeólogos brasileiros profissionais muito expostos, não só aos riscos de acidentes, mas também a um choque cultural que pode

acarretar em prejuízos na sua carreira, pela dificuldade de adaptação a tais exigências, podendo resultar em sua exclusão do mercado de trabalho.

Além dos exemplos citados anteriormente, é importante ressaltar que os geólogos e, principalmente, os hidrogeólogos, provavelmente terão em sua rotina profissional o contato direto e/ou indireto com equipamentos de perfuração. Nessa situação, os riscos crescem exponencialmente, dada a característica dessa atividade de interação constante entre homem e máquina. Os trabalhos com as perfuratrizes, sejam sondas rotativas ou rotopercussivas ou mesmo trados mecânicos, possuem diversos riscos desde o transporte e a instalação do equipamento até sua operação. Certo é que, dificilmente um geólogo ou hidrogeólogo fará a operação direta de um equipamento como esse, porém cabe a ele a responsabilidade técnica do serviço e, conseqüentemente, a responsabilidade pela saúde e segurança dos técnicos e auxiliares envolvidos com tais atividades.

Para que os trabalhos de campo sejam conduzidos com toda a segurança, é importante que os geólogos e hidrogeólogos entendam a importância do seu papel enquanto líderes de equipes e que a cultura de Saúde e Segurança do Trabalho passe a fazer parte da sua rotina desde a sua formação. ■



(Segurança do Trabalho com a Mente e o Martelo)

(*) Engenheiro Geólogo (Escola de Minas – UFOP), Hidrogeólogo (UFBA) e Engenheiro de Segurança do Trabalho (PUC MINAS). Atualmente é Consultor, Perito Judicial e Professor do Instituto Minere.